

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

THE CHALLENGES OF LITERACY IN THE EARLY GRADES



FABIANA RABELO DOS SANTOS

Graduação em Pedagogia pela UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo (2009); especialista em ARTES pela Faculdade FAMOSP – FACULDADE MOZARTEUM DE SÃO PAULO (2017); Professora de Ensino Fundamental I – na EMEF SOCRATES BRASILEIRO SAMPAIO DE SOUSA VIEIRA DE OLIVEIRA.

RESUMO

O presente artigo versou sobre os desafios da alfabetização nas séries iniciais, refletindo sobre sua concepção e suas particularidades no processo da aquisição do conhecimento, mais precisamente na aquisição da escrita e leitura como práticas sociais. Sabe-se que o processo de alfabetização é desafiador tanto para o docente como para o discente, porém ambos são protagonistas neste processo. Assim, com base nos autores estudados para esse artigo, buscou-se o entendimento de como superar os obstáculos encontrados na alfabetização, para contribuir de forma positiva neste processo. Vale ressaltar que a presente pesquisa se enquadra no método de pesquisa bibliográfica, por intermédio de abordagem qualitativa tendo como principais autores, Carvalho, (2005), Lotsch (2009), Freire (2008), Ferreiro (1999), Soares (2003), Teberosky (2003), Solé (2008), entre outros, destacando pontos essenciais no processo de alfabetização, no desenvolvimento da leitura, além de apresentar o papel do professor como mediador perante esta corrente teórica.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Discente; Docente; Escrita; Leitura

ABSTRACT

This article deals with the challenges of literacy in the early grades, reflecting on its conception and its particularities in the process of acquiring knowledge, more precisely in the acquisition of writing and reading as social practices. It is known that the literacy process is challenging for both the teacher and the student, but both are protagonists in this process. Thus, based on the authors studied for this article, we sought to understand how to overcome the obstacles encountered in literacy, in order to contribute positively to this process. It is worth mentioning that this research falls under the bibliographical research method, through a qualitative approach, with the main authors being Carvalho, (2005), Lotsch (2009), Freire (2008), Ferreiro (1999), Soares (2003), Teberosky (2003), Solé (2008), among others, highlighting essential points in the literacy process, in the development of reading, in addition to presenting the role of the teacher as a mediator in this theoretical current.

Keywords: Literacy and Literacy; Student; Teacher; Writing; Reading

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é algo que vai além do âmbito escolar e envolve vários fatores para que seja bem-sucedido, tais como família, as emoções, a motivação, a cultura, entre outros, e esse processo ser pode acarretar ganhos ou prejuízos na formação do indivíduo leitor e escritor, conforme é norteados.

Nesta perspectiva a alfabetização consiste no desenvolvimento de um trabalho na formação de crianças, cujo objetivo é que elas se tornem aptas para viver numa sociedade democrática, e em constante mudança, pois não se trata apenas do processo de alfabetização, mas aos desafios significativos, encontrados pelos professores no âmbito escolar no que diz teoria e a prática.

Sabe-se que o processo de alfabetização é desafiador tanto para o discente quanto para o docente, tendo em vista o ato de ler e escrever como princípio imprescindível para a formação cultural do indivíduo, é fundamental uma formação equilibrada e por tanto, estimular essa formação de forma estruturada proporciona uma aprendizagem significativa, capaz de enfrentar esses desafios e adquirir importantes conhecimentos no seu processo de aprendizagem.

O objetivo geral desse artigo é fazer uma breve reflexão, sobre os métodos utilizados na Alfabetização e sua eficácia perante a perspectiva do docente, e fazer uma análise sobre o processo de transição da criança na alfabetização e a importância do professor como propiciador do acesso aos livros e incentivo à leitura para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tendo em vista, o processo de aceleração em que o mundo está vivendo. Nesta perspectiva surge o questionamento de como o docente pode superar os desafios encontrados no processo de alfabetização e quais são os possíveis fatores que têm prejudicado o alcance da meta de Alfabetização no Brasil.

Para essa pesquisa foram consultados alguns autores consagrados, preocupados com a temática apresentada, como: Lotsch (2022), Freire (2021), Ferreiro (1999), Soares (2018), Teberosky

(2003), Solé (2008), entre outros, para buscar ao longo das diferentes etapas realizadas, a compreensão acerca do assunto abordado, tendo em vista as especificidades no processo de alfabetização.

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO

O ensino fundamental I, nos anos iniciais, consiste no desenvolvimento de um trabalho na formação de crianças, cujo objetivo é que elas se tornem aptas para viver numa sociedade democrática, diversificada e em constante mudança. Nessa fase, os alunos começam a dar os primeiros passos no processo da aquisição da leitura e escrita. Consciente de seu papel no processo de alfabetizar, o professor busca uma ação pedagógica com enfoque no desenvolvimento e construção da linguagem, para que os alunos tenham êxito neste processo.

Neste caso, o método de alfabetização pode ser considerado uma etapa muito importante e fundamental para a vida social e escolar do aluno, é o processo da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, de como evolui o seu processo de interação social, da natureza e da realidade linguística quando está acontecendo à alfabetização, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades como práticas sociais.

A chamada psicogênese de língua escrita, resultado das pesquisas realizadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) aponta uma evolução da escrita na criança influenciada, mas, não totalmente determinada pela ação das instituições educativas, a criança constrói conhecimentos sobre a escrita desde muito cedo, a partir da observação e interação com seu espaço físico, social e das reflexões que fazem a esse respeito.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9.394/96, art. 32, a criança tem pleno direito ao desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; visando o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade,

Reforçando os documentos oficiais existentes, em 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que sintetiza de maneira detalhada as habilidades de cada ano do ensino em cada componente curricular. Cabe a escola mediar à linguagem e a escrita de forma que a utilize na contribuição de uma educação voltada ao desenvolvimento integral, visando habilidades para a construção da alfabetização.

Nesse sentido, Soares (2018, p.30) afirma que alfabetização é “a ação de alfabetizar, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”, já o letramento envolve a identidade do aprendiz na aquisição da linguagem. Neste caso, o processo de leitura e escrita no contexto escolar deve ser desenvolvido gradativamente e competentemente pelo professor, na busca de ensinar os educandos a utilizar-se da estrutura da língua adequadamente, como um processo de aquisição da leitura e escrita, e não apenas como aquisição de um código.

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”. (SOARES, 2018, p. 31)

Nesta perspectiva, o professor tem grande oportunidade de estimular a criança ao hábito da leitura, trabalhando de forma criativa e lúdica para melhor absorção do conteúdo. O professor em questão deve ter um grande repertório de leituras, para fazer boas escolhas de acordo com a turma e idade, proporcionando ao aluno contínuos prazeres, formação de um ser pensante e ativo perante a sociedade.

Para Solé (2008), as concepções de escrita e leitura são eixos importantes para desenvolver a consciência do valor social da língua, que começam a ser construída desde o nascimento. Pode-se verificar que essa criança quando chega à escola para aprender a ler, já viu muitas coisas escritas e provavelmente sabe que a escrita quer dizer alguma coisa.

Vasconcelos (2012) afirma que, escola tem papel fundamental nesse contexto. É ela, o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da escrita de forma consciente. E é dela, a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade.

Faz parte do papel do docente o adequado gerenciamento do espaço da sala de aula. Do planejamento cuidadoso e competente dos cursos e de suas aulas vai depender do sucesso dessa empreitada conjunta de professores e alunos a cada período letivo e intermediados pelo diálogo. (VASCONCELOS, 2012, p.114)

Em consonância com Vasconcelos (2012), Lotsch (2022), afirma que, a relação entre a palavra escrita e o sistema simbólico de significação é uma operação cognitiva que envolve processos específicos como a codificação, decodificação, percepção, memória, transdução, atribuição de significado. Para que a criança seja alfabetizada é necessário que ela domine as codificações citadas, porquanto que a alfabetização e letramento são processos distintos, mas, que se complementam, quando se alfabetiza letrando. Sendo assim, ambas são importantes para o processo de ensino-aprendizagem da iniciação alfabética.

Letrar é mais que alfabetizar já que é ensinar a ler e escrever em um contexto que faça parte da vida do aluno, e ele deve fazer uso e envolver-se nessas atividades. O letramento possibilita a interação do sujeito, não só com a sociedade, mas com outros sujeitos. O indivíduo, apesar de ser alfabetizado, pode não ser letrado, ou seja, é necessário que tenha oportunidade e capacidade de atuar em um mundo letrado. Muitas pessoas são analfabetas funcionais, pois conhecem simplesmente a decodificação da leitura e escrita, mas não as utilizam como função social (LOTSCH, 2022, p.44).

É evidente, que um dos principais desafios do processo educativo na atualidade é de assegurar o direito da criança a aprender a ler e a escrever e, assim, fazê-la participar do mundo da escrita. Neste caso, o processo de alfabetização pode ser considerado uma etapa muito importante e fundamental para a vida social e escolar do aluno, é o processo da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades como práticas sociais.

Segundo Freire (2021), leitura e a escrita carregam uma bagagem que representa o mundo e a vida mediante as palavras e deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência e para a expansão da capacidade no percurso da construção do conhecimento.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2021, p.11)

Ainda seguindo os pensamentos de Freire (2021), o ato de ler e escrever são imprescindíveis para a formação cultural do indivíduo, pois proporciona a inserção dele na sociedade e caracteriza-o como um cidadão. O ser humano está rodeado pelo mundo da leitura, mas que também existem outros tipos de manifestação da prática da leitura.

Em consonância com Freire, Solé (2008) reforça que, a leitura, é o eixo central no desenvolvimento desse indivíduo, pois com sua prática adquirem-se novos conhecimentos. Para tanto, é necessário que as práticas pedagógicas satisfaçam as reais necessidades das crianças. Antes mesmo de a criança saber ler, elas já observam, pensam e vão adquirindo concepções individuais a respeito dos símbolos linguísticos.

O mesmo pensamento compartilha Soares (2018), quando afirma que o desenvolvimento da leitura infantil deve se preocupar com o significado, ou seja, esta leitura deve agregar conhecimento para o pequeno leitor de acordo com a sua idade, proporcionando a criança liberdade de criar e recriar o universo. Na leitura, utilizamos várias estratégias, por meio das quais se realiza o processamento do texto.

Uma criança que mesmo antes de estar em contato com a escolarização, e que não saiba ainda ler e escrever, porém, tem contato com livros, revistas, ouve histórias lidas por pessoas alfabetizadas, presencia a prática de leitura, ou de escrita, e a partir daí também se interessa por ler, mesmo que seja só encenação, criando seus próprios textos "lidos", ela também pode ser considerada letrada. (Soares, 2018, p. 43).

Dentre de tantas indagações e mudanças que passam esses alunos, existe um grande compromisso do professor e da escola, em estarem auxiliando no equilíbrio desta etapa. Os professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura trabalhada com naturalidade desenvolverão na criança o hábito de ler que certamente o acompanhará pela vida inteira. Este

trabalho deve partir da diversidade textual existente, para garantir que seu planejamento de trabalho contemple adequadamente as leituras, suportes e gêneros textuais conforme a faixa etária dos seus alunos.

O PROFESSOR COMO PROPICIADOR DO ACESSO AOS LIVROS E INCENTIVO À LEITURA

Um dos principais desafios do processo educativo na atualidade é de assegurar o direito da criança a aprender a ler e a escrever e, assim, fazê-la participar do mundo da escrita. Neste caso, o processo de alfabetização pode ser considerado uma etapa muito importante e fundamental para a vida social e também escolar do aluno, é o processo da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades como práticas sociais, também se refere a uma compreensão crítica do ato de ler, “(...) que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa do mundo e se alonga na inteligência”(SOLÉ, 2008 p.18).

Para Bakhtin (2011), o confrontamento de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social. Assim, a linguagem é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2011, p.112)

Ferreiro (1999), afirma que a alfabetização ganha um sentido próprio e específico, ou seja, a alfabetização passa a ser entendida como um processo de aquisição da língua escrita e não apenas como aquisição de um código. Assim como a criança tem suas fases específicas e os caminhos da aprendizagem possuem suas singularidades. De acordo com a aprendizagem infantil o aprender a ler e escrever possuem características que possibilita o professor a entender andamento do conhecimento e processo de alfabetização.

Para Solé (2008), quando a criança faz parte desse mundo ela é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com esse fascinante universo, “o da leitura”, pois está se prende dentro de si mesma com “medo” de tudo que a cerca. A criança, desde cedo, faz a leitura do mundo que a rodeia, sem ao menos conhecer palavras, frases ou expressões, pois é próprio do ser humano desejar o conhecer, decifrar a curiosidade, de modo a refletir novos conhecimentos. O princípio de integração texto realidade se baseia no método do educador brasileiro Paulo Freire que escreveu em sua obra “A importância do Ato de Ler.

Ainda seguindo Ferreiro (1999), saber ler e escrever é uma habilidade cobrada em todas as modalidades de ensino e é extremamente necessária e útil na sociedade. Um meio eficaz no desenvolvimento da cidadania de um indivíduo, e a educação, porque o faz despertar as suas reflexões sobre o seu meio, criando um sujeito ativo e participante dentre todas as relações por ele vivenciadas.

É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos à maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens (...) a escola é hoje o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. Nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite. (COELHO, 2000, p.16)

Formar leitores e escritores não é tarefa fácil; compete à escola e à sociedade incentivar a prática de leitura como um instrumento de libertação e de aprimoramento humano. Na sociedade em que vivemos a qualidade da leitura é fundamental para a propagação cultural dos sujeitos em crescimento, é possuir através desse fator: sabedoria, criticidade, ousadia, domínio, consciência e determinação para a construção de caminhos futuros.

O hábito da leitura é um processo que deve ser incentivado desde os primeiros passos rumo à educação, sendo este iniciado dentro de casa, e em seguida aperfeiçoada na escola. O professor tem grande oportunidade de estimular a criança ao hábito da leitura, trabalhando de forma criativa e lúdica para melhor absorção do conteúdo. O professor em questão deve ter um grande repertório de leituras, para fazer boas escolhas de acordo com a turma e idade, essa leitura carrega uma bagagem que representa o mundo e a vida através das palavras, proporcionando ao aluno contínuos prazeres, formação de um ser pensante e ativo perante a sociedade (SOLÉ, 2008).

De acordo com Vasconcelos (2013), para desenvolver um programa de leitura equilibrado, o professor deve ter uma visão ampla englobando currículo escolar, variedade de livros de literatura como contos de fadas, idade da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra.

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.” (ZILBERMAN, 2006, p. 16)

Ler é construir significado, ou seja, a leitura é um processo que envolve o leitor numa relação de transmissão de conhecimentos e formulação de questionamentos. A leitura se faz presente no cotidiano de cada leitor podendo ela ser por mero prazer ou até mesmo para adquirir conhecimentos diversos. As estratégias de compreensão e de interpretação representam a possibilidade de proporcionar meios de amadurecimento e autonomia para o leitor em formação (FREIRE, 2017).

Por conseguinte, a valorização da linguagem do aluno apoia-se no fato de que a língua é um conjunto de variedades linguísticas, consequência da enorme diversidade social. Numa sala de aula as crianças nessa fase de transição apresentam diferenças, tanto nas práticas vivenciadas no seu grupo social quanto nas competências individuais de interagir. É justamente nesta faixa etária que a criança já tem capacidade de ler e compreender textos curtos e de leitura fácil com menor dependência da ilustração, ampliando assim seus novos horizontes rumo à alfabetização e letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas bibliográficas, utilizadas na realização desse artigo, percebe-se, que o processo de alfabetização na vida de uma pessoa ocorre de maneira ampla e vai muito além das salas de aula. Sabe-se que a vida é formada por ciclos, e as etapas escolares fazem parte do crescimento da criança e que todas as mudanças ocorridas podem marcá-las até a vida adulta positivamente ou o contrário.

Há uma grande preocupação com o aprender a ler e escrever, porém, não basta decodificar símbolos, mas compreender o que o texto diz, conseguir identificar os objetivos expressos nas páginas, conseguir ler e argumentar, pois no ensino fundamental é necessário que essas habilidades sejam desenvolvidas no aluno já na fase de alfabetização, para poder dar continuidade no crescimento intelectual dele.

A escola, os professores e a sociedade devem ser conscientes da sua responsabilidade na formação de cidadãos, o ambiente escolar como participante ativo desse processo deve ser entendido como referência, pois a escola se configura como ambiente de conhecimento e reflexão na formação do sujeito crítico.

Por fim, o profissional da educação deve estar ciente do poder de transformação que possui e deve inovar suas metodologias em sala de aula para que os alunos possam estar seguros em relação aos primeiros passos da alfabetização, buscando sempre a formação de cidadãos críticos, responsáveis, atuantes na sociedade, prática essa, que os acompanhará a vida toda.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da Criação Verbal**. 6º. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso 30 jan. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para O Ensino Fundamental**. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf Acesso 02 fev. 2025.

COELHO, Nelly Novaes, **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**/ Nelly Novaes Coelho. -1. Ed.- São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo, 1991-1997. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**/ Paulo Freire. – 52. Ed.-São Paulo, Cortez, 2021.

LOTSCH, Vanessa de Oliveira. **Alfabetização e letramento I**. São Paulo, SP: Cengage, 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7° ed. São Paulo: Contexto, 2017. 192p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Penso, 2003.

VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Educação Básica: A formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: 1. ed, Contexto, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2015.